

## **PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO DOUTORADO**

### **1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE.**

Carga horária: 45h/a

Créditos: 3

**Ementa:** Aplicação dos conceitos básicos de epidemiologia à avaliação de necessidades no âmbito da promoção de saúde, ao planejamento de intervenções, e à avaliação das intervenções implementadas, utilizando diferentes metodologias.

#### **Bibliografia:**

ASTRELLA, J. A. Return on Investment. **JONA: The Journal of Nursing Administration**, v. 47, n. 7/8, p. 379–383, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE, P. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006.**

COWPER, P. A. et al. Economic Analysis of Primary Care-Based Physical Activity Counseling in Older Men: The VA-LIFE Trial. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 65, n. 3, p. 533–539, mar. 2017.

FLORES, G. et al. An Innovative Methodological Approach to Building Successful Community Partnerships for Improving Insurance Coverage, Health, and Health Care in High-Risk Communities. **Progress in Community Health Partnerships: Research, Education, and Action**, v. 11, n. 2, p. 203–213, 2017.

FLORINDO, A. A. et al. Promoção da atividade física e da alimentação saudável e a saúde da família em municípios com academia da saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 913–924, dez. 2016.

FROIS, S.; DOURADO, L.; PINHO, L. Promoção da saúde entre profissionais de saúde na atenção primária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 4, p. 621–626, 2016.

GARBIN, H. B. DA R.; GUILAM, M. C. R.; PEREIRA NETO, A. F. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 347–363, 2012.

HORTA, R. L. et al. Health promotion in school environment in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

JIH, J. et al. Educational Interventions to Promote Healthy Nutrition and Physical Activity Among Older Chinese Americans: A Cluster-Randomized Trial. **American Journal of**

**Public Health**, v. 106, n. 6, p. 1092–1098, jun. 2016.

LOW, L. P. LE et al. A qualitative study protocol of ageing carers’ caregiving experiences and their planning for continuation of care for their immediate family members with intellectual disability. **BMC Geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 81, 7 dez. 2017.

MENDES, E. DE A.; TEIXEIRA, L. R.; BONFATTI, R. J. As condições de saúde dos trabalhadores a partir dos exames periódicos de saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 112, p. 142–154, mar. 2017.

PIMENTA, G. et al. Ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador sob risco de exposição e transmissão de hepatites virais. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, p. 140–144, 2017.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e do UniCesumar.

## 2. TÓPICOS AVANÇADOS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Carga horária: 45h/a

Créditos: 3

**Ementa:** Temas transversais da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) discutidos pela comunidade científica mundial. Agendas globais de controle dos agravos à saúde. Perspectivas e abordagens inovadoras em promoção da saúde. Experiências bem-sucedidas e em consonância com os princípios do SUS e da PNPS.

### **Bibliografia:**

BOYLE, C. F. et al. Achieving a “Grand Convergence” in Global Health: Modeling the Technical Inputs, Costs, and Impacts from 2016 to 2030. **PLOS ONE**, v. 10, n. 10, p. e0140092, 9 out. 2015.

BYASS, P. Global health estimated over two decades. **Nature**, v. 545, n. 7655, p. 421–422, 25 maio 2017.

GOMEZ-GONZALEZ, J. E.; REYES, N. R. Patterns of global health financing and potential future spending on health. **The Lancet**, v. 389, n. 10083, p. 1955–1956, maio 2017.

Healthy Cities are back! (They were never gone). **Health Promotion International**, v. 32, n. 4, p. 606–609, 1 ago. 2017.

KORENROMP, E. L. et al. Costing of National STI Program Implementation for the Global STI Control Strategy for the Health Sector, 2016-2021. **PLOS ONE**, v. 12, n. 1, p. e0170773, 27 jan. 2017.

ORGANIZATION, W. H. Shanghai declaration on promoting health in the 2030 Agenda for Sustainable Development. **Health Promotion International**, v. 32, n. 1, p. 7–8, fev. 2017.

RODGERS, S. Fostering the future of health promotion as seen through the ‘Message from Youth Delegates on Health Promotion and Sustainable Development’. **Global Health Promotion**, v. 24, n. 1, p. 62–65, 20 mar. 2017.

WANG, H. et al. Global, regional, and national under-5 mortality, adult mortality, age-specific mortality, and life expectancy, 1970–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet**, v. 390, n. 10100, p. 1084–1150, set. 2017.

WELLINGS, K.; MEHL, G. L.; FREE, C. J. eSexual health interventions: promising, but more evidence needed. **The Lancet Public Health**, v. 2, n. 4, p. e162–e163, abr. 2017.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e do UniCesumar.

### 3. COMUNICAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE.

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Bases conceituais da comunicação e educação. Atividades comunicativas em saúde na sociedade contemporânea, técnicas e meios de comunicação interpessoal, grupal e comunitária. Produção e análise crítica de materiais impressos. Análise crítica de artigos científicos nacionais e internacionais.

#### **Bibliografia:**

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, S. A. DE. Os desafios da comunicação interpessoal na saúde pública brasileira. **Organicom**, v. 9, n. 16–17, p. 242, 6 nov. 2012.

CORCORAN, N. **Comunicação em Saúde - estratégias para Promoção da Saúde**. São Paulo: Editora Roca, 2010.

ECKERT, S. et al. Health-Related Disaster Communication and Social Media: Mixed-Method Systematic Review. **Health Communication**, v. 33, n. 12, p. 1389–1400, 2 dez. 2018.

FORMIGA SOBRINHO, A. B. A publicidade saudável na comunicação pública. **Organicom**, v. 9, n. 16–17, p. 213, 6 nov. 2012.

FRIEDMAN, A. L. et al. Health Communication and Social Marketing Campaigns for Sexually Transmitted Disease Prevention and Control. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 43, p. S83–S101, fev. 2016.

HENRIQUES, M. S. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. São Paulo: Autêntica, 2017.

JHA, A.; LIN, L.; SAVOIA, E. The Use of Social Media by State Health Departments in the US: Analyzing Health Communication Through Facebook. **Journal of Community Health**, v. 41, n. 1, p. 174–179, 29 fev. 2016.

NASSAR, M. R. F. Comunicação e saúde: interfaces e desafios. **Organicom**, v. 9, n. 16–17, p. 79, 6 nov. 2012.

SHI, J.; POORISAT, T.; SALMON, C. T. The Use of Social Networking Sites (SNSs) in Health Communication Campaigns: Review and Recommendations. **Health Communication**, v. 33, n. 1, p. 49–56, 2 jan. 2018.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e do UniCesumar.

#### 4. ESCRITA CIENTÍFICA.

Carga horária: 30h/a	Créditos: 2
----------------------	-------------

**Ementa:** Organização e sistematização dos relatórios de pesquisa científica; Desenvolvimento de habilidades e competências específicas de redação de diferentes tipos de comunicação escrita da pesquisa científica; Elementos básicos de linguagem e nomenclatura científicas. Análise crítica de artigos científicos nacionais e internacionais.

#### **Bibliografia:**

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução de pesquisa científica: guia de recomendações de práticas responsáveis.** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2013.

BERTOLINI, S. M. M. G. et al. **Pesquisa científica: Do planejamento à divulgação.** Jundiaí: Paco e Littera, 2016.

CARGILL, M.; O’CONNOR, P. **Writing Scientific Research Articles – strategy and steps.** Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

FERRAZ, E.; NAVAS, A. L. G. P. **Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores.** São Paulo: ABEC, 2016.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos.** 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

GUSTAVII, B. **How to write and illustrate a scientific paper.** 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

JAPIASSÚ, A. M. How to prepare and submit abstracts for scientific meetings. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 25, n. 2, p. 77–80, 2013.

KATZ, M. **From research to manuscript - a guide to scientific writing.** 2ª ed. New York: Springer, 2009.

KNOTTNERUS, J. A.; TUGWELL, P. How to write a research paper. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 66, n. 4, p. 353–354, abr. 2013.

LIGHT, R. Research: Why and how to write a paper? **Revista Clínica Española**, v. 215, n. 7, p. 401–4, 2015.

MARLOW, M. Writing scientific articles like a native English speaker: top ten tips for Portuguese speakers. **Clinics**, v. 69, n. 3, p. 153–157, 1 mar. 2014.

PEREIRA, M. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PEREIRA, M. G. A seção de discussão de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 3, p. 537–538, set. 2013.

TRZESNIAK, P.; PLATA-CAVIEDES, T.; CORDOBA-SALGADO, O. Qualidade de Conteúdo: o Grande Desafio para os Editores Científicos Oscar Alejandro Córdoba-Salgado. **Revista Colombiana de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 57–78, 2012.

VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 9, n. 1, 31 mar. 2015.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e do UniCesumar.

## 5. ÉTICA APLICADA À PESQUISA EM SAÚDE.

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** História Da Pesquisa Com Seres Humanos e os sistemas de proteção aos sujeitos e participantes da experimentação científica. Regulamentações, nacionais e internacionais. Teorias éticas da pesquisa na área da saúde.

### Bibliografia:

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Principles of Biomedical Ethics**. 7th. ed. New York: Oxford University Press, 2013.

CAPLAN, A.; ARP, R. (EDS.). **Contemporary debates in bioethics**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2014.

CAPRON, A. M. Henry Knowles Beecher, Jay Katz, and the Transformation of Research With Human Beings. **Perspectives in Biology and Medicine**, v. 59, n. 1, p. 55–77, 2016.

CHEN, S. C. et al. Phase 1 healthy volunteer willingness to participate and enrollment preferences. **Clinical trials (London, England)**, p. 1740774517722131, 1 ago. 2017.

EMANUEL, E. J. What Makes Clinical Research Ethical? **JAMA**, v. 283, n. 20, p. 2701, 24 maio 2000.

FRIESEN, P. et al. Rethinking the Belmont Report? **The American Journal of Bioethics**, v. 17, n. 7, p. 15–21, 3 jul. 2017.

GRADY, C. et al. Motivations, enrollment decisions, and socio-demographic characteristics of healthy volunteers in phase 1 research. **Clinical trials (London, England)**, p. 1740774517722130, 1 ago. 2017.

HAWKINS, J.; EMANUEL, E. **Exploitation and developing countries: The ethics of clinical research**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2008.

KUHSE, H.; SINGER, P. **A Companion to Bioethics : Second edition**. 2nd. ed. [s.l.] Blackwell Publishing Ltd, 2010.

MCCOY, M. S. et al. Conflicts of Interest for Patient-Advocacy Organizations. **New England Journal of Medicine**, v. 376, n. 9, p. 880–885, 2 mar. 2017.

MCCOY, M. S.; EMANUEL, E. J. Why There Are No “Potential” Conflicts of Interest. **JAMA**, v. 317, n. 17, p. 1721, 2 maio 2017.

MORENO, J. D.; SCHMIDT, U.; JOFFE, S. The Nuremberg Code 70 Years Later. **Jama**, v. 19104, 2017.

VEATCH, R. M. Henry Beecher’S Contributions To the Ethics of Clinical Research. **Perspectives in Biology and Medicine**, v. 59, n. 1, p. 3–17, 2016.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

## 6. FONTES DE INFORMAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Conceito, características, classificação e uso das fontes de informação interdisciplinar. Critérios para identificação e avaliação das fontes de informação. Principais índices bibliográficos. Bancos de dados informatizados. Sistemas e registros de Informação em saúde. Padrões Nacionais e Internacionais de informação em saúde. Análise crítica de artigos científicos nacionais e internacionais.

### Bibliografia:

ALVES, E. et al. **Acessibilidade e utilização de fontes de informação em saúde cardiovascular: percepção de doentes e médicos** *Arquivos de Medicina* scielopt , , 2014.

AZEVEDO MORETTI, F.; ELIAS DE OLIVEIRA, V.; KOGA DA SILVA, E. M. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 6, p. 650–658, nov. 2012.

BERTOLINI, S. M. M. G. et al. **Pesquisa científica: Do planejamento à divulgação**. Jundiaí: Paco e Littera, 2016.

CAMPOS, M. R. et al. Proposta de Integração de Dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) para Pesquisa. **Informe Epidemiológico do Sus**, v. 9, n. 1, mar. 2000.

DIAS, E. Organização do conhecimento no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. In: **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, DF: Brisquet de Lemos, 2006.

ELUAN, A.; MOMM, C. F.; NASCIMENTO, J. A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica \*. **Informação & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 111–119, 2008.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 206–219, ago. 2006.

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. et al. **Guia de fontes de informação para editores de periódicos científicos**. Brasília: Dreams Gráfica e Editora, 2007. v. Suplemento

MERTENS, F. et al. Information sources, awareness and preventive health behaviors in a population at risk of Arsenic exposure: The role of gender and social networks. **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0186130, 9 out. 2017.

XIE, B. et al. Health information sources for different types of information used by Chinese patients with cancer and their family caregivers. **Health Expectations**, v. 20, n. 4, p. 665–674, ago. 2017.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

## 7. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.

Carga horária: 45h/a

Créditos: 3

**Ementa:** O ensino superior no contexto atual: Modelos pedagógicos, planejamento educacional, dinâmica da sala de aula, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.

### **Bibliografia:**

BAZZO, V. L.; SILVA, M. D. G. S. E. Trabalhos sobre formação pedagógica para a docência universitária nas reuniões anuais da anped: período 2000-2009 - doi: 10.5007/2175-795X.2011v29n2p535. **Perspectiva**, v. 29, n. 2, 27 fev. 2012.

CUNHA, M. **O bom professor e a sua prática**. Campinas: Papyrus Editora, 2011.

DELOZIER, S. J.; RHODES, M. G. Flipped Classrooms: a Review of Key Ideas and Recommendations for Practice. **Educational Psychology Review**, v. 29, n. 1, p. 141–151, 6 mar. 2017.

HINES, S.; HOPKINS, R. Active Methodologies in Higher Education. **AXIS: Journal of Lasallian Higher Education**, v. 7, n. 2, p. 1–5, 2016.

LEITE, C. (ED.). **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. Porto: Livpsic/CIIE, 2010.

MADEIRA, M.; SILVA, R. **Ensinar na Universidade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCELO GARCIA, C.; VAILLANT, D. **Desarrollo profesional docente. Como se aprende a enseñar?** Madrid: Narcea Ediciones, 2009.

PIMENTA, S. (ED.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

SODEN, B. The Case of Screencast Feedback: Barriers to the Use of Learning Technology. **Innovative Practice in Higher Education**, v. 3, n. 1, p. 1–21, 2017.

SPRUIN, E.; ABBOTT, N. Improving the student experience in higher education : An action research approach to implementing collaborative learning strategies. **Innovative Practice in Higher Education**, v. 3, n. April, p. 65–90, 2017.

TOWNSEND, T. Searching high and searching low, searching east and searching west: looking for trust in teacher education. **Journal of Education for Teaching**, v. 37, n. 4, p. 483–499, 21 nov. 2011.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

## 8. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Metodologias ativas de ensino aprendizagem (ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, Problemática e TBL – Aprendizagem Baseada em Times) como novos modelos de aprender a aprender, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acesso /à informação para a geração de conhecimento, com visão holística, integrando a teoria com a prática de forma ativa e baseada em competências.

### **Bibliografia:**

BOLLELA, V. R. et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 293, 3 nov. 2014.

FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. suppl 2, p. 2133–2144, dez. 2008.

PRADO, M. L. DO et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172–177, mar. 2012.

SÁ, S. O. E; ALVES, M. P.; COSTA, A. P. Methods of Teaching Centered on Learning and Formative Assessment in Higher Education. **The Qualitative Report**, v. 21, n. 13, p. 54–62, 2016.

SALEEM, M. Interactive Integrated Tutorial for Active Self-Learning: An Effective Method to Teach Medical Subjects to Dental Undergraduates in India. **International Journal of Educational and Pedagogical Sciences**, v. 5, n. 6, p. 1, 2018.

SASTRE, G.; ARAUJO, U. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

SILVA, R. H. A. DA; MIGUEL, S. S.; TEIXEIRA, L. S. Problemática como método ativo de ensino-aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 77–93, jun. 2011.

WALLING, A. et al. Medical Student Perspectives of Active Learning: A Focus Group Study. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 29, n. 2, p. 173–180, 3 abr. 2017.

WHITE, P. J. et al. Adopting an active learning approach to teaching in a research-intensive higher education context transformed staff teaching attitudes and behaviours. **Higher**



**9. MÉTODOS QUALITATIVOS NA INVESTIGAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE.**

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Bases teórico-filosóficas que fundamentam a pesquisa qualitativa. Características específicas do processo de investigação e pesquisa qualitativa. Diferentes abordagens teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa qualitativa na promoção da saúde. Processo de construção do conhecimento científico mediante o desenvolvimento da pesquisa qualitativa e a sua aplicabilidade no ensino, pesquisa e assistência em saúde. Observação, entrevista, questionários e análise documental como recursos metodológicos.

**Bibliografia:**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

BERGOLD, J.; THOMAS, S. Participatory research methods: A methodological approach in motion. **Historical Social Research**, v. 13, n. 1, p. 191–222, 2012.

CRESWELL, J. W. **Qualitative enquiry & research design, choosing among five approaches**. 2nd. ed. London: SAGE Publications, 2007.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. 3rd. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

ELO, S. et al. Qualitative Content Analysis. **SAGE Open**, v. 4, n. 1, p. 215824401452263, 7 jan. 2014.

GUEST, G.; NAMEY, E.; MCKENNA, K. How Many Focus Groups Are Enough? Building an Evidence Base for Nonprobability Sample Sizes. **Field Methods**, v. 29, n. 1, p. 3–22, 24 fev. 2017.

HERNANDEZ, S. G. et al. Oral Histories as Critical Qualitative Inquiry in Community Health Assessment. **Health Education & Behavior**, v. 44, n. 5, p. 705–715, 11 out. 2017.

LEWIS, S. Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches. **Health Promotion Practice**, v. 16, n. 4, p. 473–475, 2 jul. 2015.

NEVES, J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

OAKES, J. **Methods in social epidemiology**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2017.

PACKER, M. **A ciência da pesquisa qualitativa**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

SILVA, C. R. DE C. E.; MENDES, R.; NAKAMURA, E. A dimensão da ética na pesquisa em

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “*STRICTO SENSU*” EM PROMOÇÃO DA SAÚDE  
saúde com ênfase na abordagem qualitativa. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 32–41,  
mar. 2012.

STAKE, R. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. São Paulo:  
Penso Editora, 2016.

TAQUETTE, S. R.; VILLELA, W. V. Pesquisa qualitativa em medicina. **Ciência & Saúde  
Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 4–4, jan. 2017.

ULIN, P.; ROBINSON, E.; TOLLEY, E. **Qualitative methods in public health**. San  
Francisco: Jossey-Bass, 2005.

VILELA, R. A. T. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva  
e tendências atuais. **Perspectiva**, v. 21, n. 02, p. 431–466, 2003.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

## 10. PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Pressupostos teóricos e históricos norteadores da política e prática de promoção de saúde, bem como, seu conceito atual e emergente. Diferentes estratégias de intervenção interdisciplinar em promoção da saúde na comunidade e seus desafios na atualidade. Práticas baseadas em evidências científicas em promoção da saúde e qualidade de vida no ciclo da vida. Implantação e gerenciamento de programas interdisciplinares de promoção de saúde e qualidade de vida. Aspectos teórico-práticos no trabalho entre as equipes interdisciplinar que desenvolvem o trabalho de promoção da saúde.

### **Bibliografia:**

- AOKI, T.; SAKUMA, H.; ISHII, K. Yearlong Walking Exercise Improves Depression and Health-related Quality of Life in Older Adults. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 49, p. 3, maio 2017.
- BRADFORD, N. K.; CHAN, R. J. Health promotion and psychological interventions for adolescent and young adult cancer survivors: A systematic literature review. **Cancer Treatment Reviews**, v. 55, p. 57–70, abr. 2017.
- BRANDSTETTER, S. et al. A systematic review on empowerment for healthy nutrition in health promotion. **Public Health Nutrition**, v. 18, n. 17, p. 3146–3154, 17 dez. 2015.
- COSTA, D. A. DA S. et al. Indicadores dos atributos físicos e sociais da vizinhança obtidos pelo método de Observação Social Sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 8, 21 ago. 2017.
- COUTURE, É. M. et al. The relationship between health literacy and quality of life among frequent users of health care services: a cross-sectional study. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 15, n. 1, p. 137, 6 dez. 2017.
- ELDREDGE, L. K. B. et al. **Planning Health Promotion Programs: An Intervention Mapping Approach**. New York: Wiley, 2016.
- GOUVÊA, J. A. G. et al. Impact of Senior Dance on emotional and motor parameters and quality of life of the elderly. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 1, p. 51, 12 jun. 2017.
- HEEREN, G. A. et al. Health-Promotion Intervention Increases Self-Reported Physical Activity in Sub-Saharan African University Students: A Randomized Controlled Pilot Study.

**Behavioral Medicine**, v. 44, n. 4, p. 297–305, 2 out. 2018.

IGLESIAS, A.; DALBELLO-ARAUJO, M. Práticas de promoção da saúde no município de Vitória-ES. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 5–9, 2011.

KYOMUHANG, T. et al. The contribution to mothers’ health by village health team promotion practices: A case study of Kyabugimbi subcounty Bushenyi District. **Canadian journal of public health = Revue canadienne de sante publique**, v. 106, n. 8, p. e565, 16 mar. 2016.

MAIJALA, V.; TOSSAVAINEN, K.; TURUNEN, H. Health promotion practices delivered by primary health care nurses: Elements for success in Finland. **Applied Nursing Research**, v. 30, p. 45–51, maio 2016.

PRICE, J. H. et al. Reducing Premature Mortality in the Mentally Ill Through Health Promotion Programs. **Health Promotion Practice**, v. 17, n. 5, p. 617–622, 9 set. 2016.

SASAKI, A.; RIBEIRO, M. Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 155–163, 2013.

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 76–85, fev. 2014.

TURK, M. T. et al. Wise Choices: Nutrition and Exercise for Older Adults: A Community-Based Health Promotion Intervention. **Family & Community Health**, v. 39, n. 4, p. 263–272, 2016.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

**11. PROMOÇÃO DA SAÚDE E AÇÃO COMUNITÁRIA.**

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** O papel dos movimentos sociais na produção do cuidado em saúde. A ação Inter setorial e a construção de projetos cooperados voltados à promoção da saúde. Os meios tradicionais e alternativos de comunicação para a saúde. Intervenções em promoção da saúde. Análise crítica de artigos científicos nacionais e internacionais.

**Bibliografia:**

BEAUCHAMP, A. et al. Systematic development and implementation of interventions to OPTimise Health Literacy and Access (Ophelia). **BMC Public Health**, v. 17, n. 1, p. 230, 3 dez. 2017.

BERBEL, D.; RIGOLIN, C. Educação e promoção da saúde no Brasil através de campanhas públicas. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 25–38, 2011.

BROWN, A. G. M. et al. Improving heart health among Black/African American women using civic engagement: a pilot study. **BMC Public Health**, v. 17, n. 1, p. 112, 24 dez. 2017.

BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. (EDS.). **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2013.

FERNANDES, W. R.; SIQUEIRA, V. H. F. DE. Educação em saúde da pessoa idosa em discursos e práticas: atividade física como sinônimo de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 371–385, jun. 2010.

FOTOKIAN, Z. et al. The empowerment of elderly patients with chronic obstructive pulmonary disease: Managing life with the disease. **PLOS ONE**, v. 12, n. 4, p. e0174028, 3 abr. 2017.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763–1772, jun. 2015.

MELO, M. C. DE et al. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. suppl 1, p. 1579–1586, out. 2009.

RUMOR, P. et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 674–680, 2010.

TAMARI, K. et al. Health education programs may be as effective as exercise intervention on improving health-related quality of life among Japanese people over 65 years. **Australasian Journal on Ageing**, v. 31, n. 3, p. 152–158, set. 2012.

VIANA, D. **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2013.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

## 12. PROMOÇÃO AS SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS VULNERÁVEIS.

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Discussão do conceito e da classificação de vulnerabilidade; estratégias e recursos utilizados para assistência aos grupos populacionais considerados vulneráveis, no cotidiano do trabalho a Atenção Básica em Saúde. Análise crítica de artigos científicos nacionais e internacionais.

### **Bibliografia:**

AYRES, J. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS, G. (Ed.). . **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

BULKELEY, H.; TUTS, R. Understanding urban vulnerability, adaptation and resilience in the context of climate change. **Local Environment**, v. 18, n. 6, p. 646–662, 25 jul. 2013.

HALEY, J. M.; CONE, P. H. Mobile clinics in Haiti, part 2: Lessons learned through service. **Nurse Education in Practice**, v. 21, p. 66–74, nov. 2016.

LORENZETTI, J. et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: Uma reflexão necessária. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 432–439, 2012.

MCCABE, J. L. Nursing Research and Vulnerable Populations: The Contribution of Humanism. **International Journal of Human Caring**, v. 11, n. 4, p. 17–23, 1 jun. 2007.

MORELLI, V.; BEDNEY, D. L.; (ERIC) DADUSH, A. Exercise and Sports Medicine Issues in Underserved Populations. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, v. 44, n. 1, p. 141–154, mar. 2017.

NAKAMURA, E. et al. The potential of an instrument to identify social vulnerabilities and health needs: collective health knowledge and practices. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 253–258, abr. 2009.

NASCIMENTO, P. T. A. DO; TESSER, C. D.; POLI NETO, P. Implantação do acolhimento em uma unidade local de saúde de Florianópolis. **ACM arq. catarin. med**, v. 37, n. 4, p. 32–34, 2008.

PRINS, R. G. et al. Physical and social environmental changes to promote walking among Dutch older adults in deprived neighbourhoods: the NEW.ROADS study. **BMC Public Health**, v. 16, n. 1, p. 907, 31 dez. 2016.

REIF, L. K. et al. Community-Based HIV and Health Testing for High-Risk Adolescents and Youth. **AIDS Patient Care and STDs**, v. 30, n. 8, p. 371–378, ago. 2016.

REIMER KIRKHAM, S.; VAN HOFWEGEN, L.; HOE HARWOOD, C. Narratives of Social Justice: Learning in Innovative Clinical Settings. **International Journal of Nursing Education Scholarship**, v. 2, n. 1, 2 jan. 2005.

WALLER, M. et al. A primary care lifestyle programme suitable for socioeconomically vulnerable groups – an observational study. **Scandinavian Journal of Primary Health Care**, v. 34, n. 4, p. 352–359, 16 out. 2016.

Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.

**13. TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE E SOCIEDADE.**

Carga horária: 30h/a

Créditos: 2

**Ementa:** Discussão de questões de ruptura para as quais os modelos teóricos e as formas de ação atuais ainda não se encontram consolidados na comunidade científica. Análise crítica de artigos científicos nacionais e internacionais.

**Bibliografia:**

BREIHL, J. **Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2006.

GOLDMAN, L. R.; KUMANYIKA, S. K.; SHAH, N. R. Putting the Health of Communities and Populations First. **JAMA**, v. 316, n. 16, p. 1649, 25 out. 2016.

GOMES, A. M. T.; SILVA, É. M. P.; OLIVEIRA, D. C. DE. Social representations of AIDS and their quotidian interfaces for people living with HIV. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 485–492, jun. 2011.

JANCEY, J. et al. We need a comprehensive approach to health promotion. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 27, n. 1, p. 1–3, abr. 2016.

KREITLER, S.; KREITLER, M. M. Multidimensional Quality of Life: A New Measure of Quality of Life in Adults. **Social Indicators Research**, v. 76, n. 1, p. 5–33, mar. 2006.

MARMOT, M.; BELL, R. Social inequalities in health: a proper concern of epidemiology. **Annals of Epidemiology**, v. 26, n. 4, p. 238–240, abr. 2016.

PAPINI, S. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da Ecologia**. São Paulo: Atheneu, 2012.

PAREDES-CARBONELL, J. J. Opportunities for the practice of health promotion: the assets model and NICE guidelines. **Revista Española de Sanidad Penitenciaria**, v. 18, n. 1, p. 1–3, jun. 2016.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. DOS. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 241–250, jun. 2012.

PRADO, S. D. et al. A pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil de 2000 a 2005: tendências e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 7–18, jan. 2010.

SCHMIDT, S. et al. The conceptual relationship between health indicators and quality of life: results from the cross-cultural analysis of the EUROHIS field study. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 12, n. 1, p. 28–49, jan. 2005.

TROSTLE, J. **Epidemiologia e Cultura**. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2013.

---

PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO “*STRICTO SENSU*” EM PROMOÇÃO DA SAÚDE  
Periódicos da área disponíveis no PORTAL DA CAPES e da UniCesumar.